

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL NA ESCRITA DE LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA (ARGENTINA, BRASIL, CHILE, MÉXICO E REINO UNIDO)

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/69005>

Rogério Justino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Brasil.

Décio Gatti Júnior

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.



Resumo

Este artigo comunica os resultados de pesquisa no âmbito da História das Disciplinas Escolares, cujo objeto se referiu à forma como o tema da Primeira Guerra Mundial foi abordado em livros didáticos utilizados no Brasil e no exterior. Partiu-se da ideia de que os livros didáticos são importantes ferramentas no cotidiano escolar, com contribuição para que os estudantes construam suas visões de mundo. Para tanto, foram analisados cinco diferentes livros didáticos de História, que têm sido utilizados na Argentina, no Brasil, no Chile, no México e no Reino Unido. Constatou-se que houve: predominância de uma narrativa baseada na tríade explicativa – antecedentes, desenvolvimento e consequências; ênfase em um discurso androcêntrico, sustentado nos grandes nomes e feitos, com viés eurocêntrico; dissonância nas interpretações construídas nos livros analisados, sendo que apenas no britânico, o conflito ocorreu como o resultado de um acidente. Palavras-chave: história das disciplinas escolares, livro didático, Primeira Guerra Mundial.

THE FIRST WORLD WAR AS DEPICTED IN HISTORY TEXTBOOKS (ARGENTINA, BRAZIL, CHILE, MEXICO, AND THE UNITED KINGDOM)

Abstract

This paper communicates the results of research in the area of the History of School Subjects, the object of which is the way the theme of the First World War has been depicted in textbooks used in Brazil and abroad. A premise of this study is that textbooks are important tools in school life, contributing to the vision students have of the world. As such, five different textbooks used in Argentina, Brazil, Chile, Mexico, and the United Kingdom were analyzed. It was observed that there was predominance of a narrative based on the explanatory triad – antecedents, development, and consequences; emphasis on an androcentric discourse, backed up with great names and deeds, with a Eurocentric bias; and dissonance in the interpretations made in the books analyzed, and only in the British book did the conflict occur as a result of an accident. Keywords: history of school subjects, textbook, First World War.

LA PRIMERA GUERRA MUNDIAL EN LA ESCRITURA DE LIBROS DIDÁCTICOS DE HISTORIA (ARGENTINA, BRASIL, CHILE, MÉXICO Y REINO UNIDO)

Resumen

Se trata de la comunicación de resultados de investigación en el ámbito de la Historia de las Disciplinas Escolares, cuyo objeto se refirió a la forma como el tema de la Primera Guerra Mundial fue abordado en libros didácticos utilizados en Brasil y en el exterior. Se partió de la idea de que los libros didácticos son importantes herramientas en el cotidiano escolar, con contribución para que los estudiantes construyan sus visiones de mundo. Para esto, fueron analizados cinco diferentes libros didácticos de Historia, que han sido utilizados en Argentina, en Brasil, en Chile, en México y en el Reino Unido. Se constató que hubo: predominancia de una narrativa basada en la triada explicativa –antecedentes, desarrollo y consecuencias; énfasis en un discurso androcéntrico, sustentado en los grandes nombres y hechos, con un sesgo eurocéntrico; disonancia en las interpretaciones construidas en los libros analizados, siendo que apenas en el británico, el conflicto ocurrió como resultado de un accidente.

Palabras-clave: historia de las disciplinas escolares, libro didáctico, Primera Guerra Mundial.

LA PREMIÈRE GUERRE MONDIALE DANS L'ÉCRITURE DES MANUELS D'HISTOIRE (ARGENTINE, BRÉSIL, CHILI, MEXIQUE ET ROYAUME-UNI)

Résumé

Il s'agit de la communication des résultats de la recherche dans le cadre de l'histoire des disciplines scolaires dont l'objet s'est rapporté à la façon comme le thème de la première guerre mondiale a été traité dans les manuels utilisés au Brésil et à l'étranger. On a démarré par l'idée de que les manuels sont des outils importants dans le quotidien scolaire, avec sa contribution pour qui les étudiants construisaient ses visions de monde. À cette fin, cinq manuels d'histoire différents qui ont été utilisés en Argentine, au Brésil, au Chili, au Mexique et au Royaume-Uni ont été analysés. On a constaté qu'il y a eu: la prédominance d'un récit fondé sur la triade explicative - antécédents, développement et conséquences; l'accent sur un discours androcentrique soutenu par les grands noms et les exploits, avec un biais eurocentrique; la dissonance entre les interprétations construites dans les manuels analysés, étant donné que seulement dans le manuel britannique le conflit est arrivé à cause d'un accident.

Mots clés: histoire des disciplines scolaires, manuel, Première Guerre Mondiale.

Introdução

Na atualidade, é perceptível que as possibilidades de acesso à informação histórica alcançaram amplitude poucas vezes imaginada, seja pelos meios tradicionais, na consulta a livros e a artigos publicados em revistas e jornais, seja também em meios criados mais recentemente, tais como o cinema, em especial na forma de documentários e de filmes históricos, que se debruçam sobre os mais variados temas da História e, ainda, nos últimos dez ou vinte anos, por meio da *internet*, que tem possibilitado o acesso às inúmeras informações sobre diferentes assuntos do passado e do presente.

Todavia, com raras exceções e mediante algumas poucas inovações, na maior parte das instituições escolares espalhadas pelo mundo, que mantêm formas de organização temporal e espacial tradicionais, a plataforma de acesso à informação, o que inclui a informação histórica, continua a ser o livro didático escolar, conforme explicita Foster (2006, p. 157), “Em suma, o livro didático convencional continua a dominar a sala de aula, e os professores tendem a confiar em um único livro como a principal fonte de conhecimento”¹.

Nessa direção, Apple (1995, p. 85) afirma que nos Estados Unidos, na década de 1990, calculava-se que aproximadamente 75% do tempo em sala de aula eram utilizados no trabalho com livros didáticos e que 90% do tempo de estudo em casa eram ancorados neles também.

Sendo assim, além do livro didático desempenhar esse papel central na vida escolar de professores e de alunos nas salas de aula, no caso brasileiro, em meados da década de 1990, ele era o produto mais vendido pelas editoras do País. De acordo com os dados fornecidos pela Câmara Brasileira do Livro – CBL, naquele período, os livros didáticos escolares representavam 61% dos exemplares vendidos e 55% do faturamento do setor (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO – CBL, 1996, p. 2).

Todavia, comparativamente, na França, as editoras, ainda no ano de 1996 e no mesmo nicho de mercado – livros didáticos escolares – concentravam aproximadamente 20% do negócio editorial (CBL, 1996, p. 2). Por seu turno, as editoras norte-americanas, em 1980, concentravam aproximadamente 25% de seus negócios no ramo dos livros escolares, o que, em valores absolutos, alcançavam, à época, 1,5 bilhão de dólares (APPLE, 1995, p. 90).

De qualquer modo, ainda que existam diferenças substantivas entre o consumo de livros em geral e de livros didáticos escolares nos diferentes países, é possível afirmar, com pouca chance de erro, que nas salas de aula espalhadas pelo mundo, eles têm sido e ainda são um objeto central da cultura escolar que suporta tanto os conteúdos explícitos das disciplinas escolares, como também, em grande medida, é um instrumento didático que contribui para a organização das aulas, em acordo com concepções pedagógicas adequadas à forma escolar disseminada em termos mundiais.

Os livros didáticos escolares têm sido evidências de pesquisas muito utilizadas nas últimas décadas no campo da História da Educação. Eles vêm sendo comumente percebidos com um objeto cultural que carrega as marcas de quem o produziu, incluindo

¹ Do original em inglês: “In short, the standard conventional textbook continues to dominate classroom instruction and teachers rely on a single textbook as the principle source of knowledge”.

autores, editores, mercados etc. Assim, o estudo deles permite, ao historiador, acessar o conjunto de conteúdos que se pretende ensinar, que, consoante com a forma de apresentação, constitui uma estratégia educativa e uma visão de mundo pretensamente verdadeira. Sobre o assunto, Chopin (2004, p. 557) assevera que:

[...] a imagem da sociedade apresentada pelos livros didáticos corresponde a uma reconstrução que obedece a motivações diversas, segundo época e local, e possui como característica comum apresentar a sociedade mais do modo como aqueles que, em seu sentido amplo, conceberam o livro didático gostariam que ela fosse, do que como ela realmente é. Os autores de livros didáticos não são simples espectadores de seu tempo: eles reivindicam um outro status, o de agente.

Nesse raciocínio, convém acrescentar – mesmo que resumidamente – as reflexões promovidas por Chervel (1990), nas quais, no âmbito do mundo histórico-educacional, ele demarca diferenças importantes entre as finalidades ideais e as finalidades reais. As primeiras, relacionadas aos objetivos fixados, podem ser mais bem compreendidas na relação entre a escola e a sociedade, devido à variedade de projetos políticos e culturais que possuem. Ademais, as fontes de investigação dessas finalidades incluem as ideias educacionais veiculadas, as legislações de ensino aprovadas e substituídas, as notícias veiculadas pela imprensa, de modo geral, e a pedagógica, de modo particular, os programas de ensino, os manuais e livros escolares, os diários de classe etc.

Em contrapartida, as segundas, nomeadas finalidades reais, compõem-se do universo da escola e mesmo da sala de aula que são os lugares a serem investigados. Todavia, as fontes para examinar esse ensino real nem sempre são fáceis de serem encontradas, pois incluem cadernos de alunos, provas escolares, iconografia, imprensa escolar e, quando possível, a construção de documentos escritos a partir de depoimentos orais.

A partir desses pressupostos gerais sobre o livro didático escolar e sobre as finalidades de objetivos (ideais) que comporta, decidimos buscar, nos livros didáticos e nas guerras neles abordadas, informações sobre os cem anos do início da Primeira Guerra Mundial, completados em 2014. Foi uma iniciativa tomada a partir do estímulo recebido pela temática proposta na 36ª edição da *International Standing Conference for the History of Education*, que teve lugar no Instituto de Educação da Universidade de Londres, justamente em 2014, sob o tema *Education, War and Peace*. Para atingirmos os objetivos do estudo, estabelecemos uma análise comparativa, a partir do exame de livros didáticos utilizados, em anos recentes, na Argentina, Brasil, Chile, México e no Reino Unido.

No caso dos quatro primeiros países, a escolha foi feita não apenas pela disponibilidade dos livros didáticos referentes ao ensino médio e pela facilidade de entendimento dos idiomas envolvidos, o português e o espanhol, mas também por se tratarem de países localizados na América Latina e que não foram centrais à Primeira Guerra Mundial.

Já no caso do Reino Unido, à semelhança dos livros didáticos anteriores, também pesou a disponibilidade de exemplar relacionado ao ensino médio e o entendimento do idioma, mas também teve importância a possibilidade de encontrarmos elementos de contraponto discursivos em relação aos livros latino-americanos, ao que se somou o fato de que se trata de uma nação central no conflito tematizado. No Quadro 1, estão apresentadas informações básicas dos livros didáticos escolares examinados neste estudo.

Quadro 1 – Listagem dos livros didáticos escolares analisados.

País	Autores	Título	Cidade	Editora	Ano
Argentina	Felipe Pigna, Carlos Mora, Julio Bulacio e Guillermo Cao	História. O mundo contemporâneo ^a	Buenos Aires	A-Z	2010
Brasil	Patrícia Ramos Braick e Myriam Becho Mota	História: das cavernas ao terceiro milênio	São Paulo	Moderna	2013
Chile	Humberto Sánchez Córdova, Lilia Estela Romo Medrano, Rosa María Parceró López, Efraín Becerra Juárez e Katyna Goytia Rodríguez	História Universal ^b	México, DF	Pearson	2009
México	Carlos Alvear Acevedo	História Universal Contemporânea ^c	México, DF	Limusa	1999
Reino Unido	Alan Farmer	Uma Introdução à História da Europa Moderna 1890-1990 ^d	Londres	Hooder Education	2009

^a Do original em espanhol: Historia. El mundo contemporáneo.

^b Do original em espanhol: Historia Universal.

^c Do original em espanhol: Historia Universal Contemporánea.

^d Do original em inglês: An Introduction to Modern European History 1890-1990

Fonte: Elaborado pelos autores.

No exame comparativo – que envolveu a análise do texto, imagens, relevância dada às mulheres e estratégias discursivas – foram destacados os elementos de continuidade, as semelhanças e as diferenças entre os livros analisados. Quanto aos critérios para escolha dos livros didáticos escolares, optamos por aqueles que estavam disponíveis no acervo dos autores, em aquisições que foram realizadas recentemente e diretamente em livrarias dos países em referência. Isso denota o caráter de utilização corrente nos sistemas de ensino dos diferentes países referenciados. Além disso, são títulos que abordam a História Universal, a História Mundial ou a História Geral, e destinados ao nível intermediário do processo de escolarização – aquele que compreende, normalmente, o final da nomeada educação básica e comum e antecede ao ensino superior, no Brasil, nomeadamente, ensino médio.

De modo geral, buscamos, então, analisar o conteúdo relacionado à Primeira Guerra Mundial em livros didáticos escolares, que fossem de acesso fácil à população local, o que sugere o consumo regular dos livros, pois consideramos que se a aquisição ocorresse por meios digitais ou mesmo pelo acesso a coleções públicas, poder-se-ia encontrar livros didáticos escolares que não fossem de fácil acesso aos estudantes e, portanto, fossem pouco utilizados nas instituições escolares.

Outro fator considerado foi escolher, sempre que possível, livros didáticos escolares que tivessem sido editados e escritos por empresas e autores do mesmo país. A exceção foi o livro didático escolar proveniente do Chile. É que não foi possível encontrar livros nas grandes livrarias que fossem de editoras locais, sendo que a obra recomendada pelos atendentes era da editora Pearson, com origem inglesa, com autores

mexicanos. De qualquer maneira, foi interessante proceder a análise dessa obra, pois ela, diferentemente das demais, apresenta os conteúdos sem abordar ou relacionar os teores da História Geral, com eventos e situações vivenciadas no próprio Chile.

Resumidamente, iniciamos este artigo pelo esforço de identificar qual a relevância que cada livro didático escolar escolhido conferiu ao tema da Primeira Guerra Mundial. Em seguida, perscrutamos as fontes sob o questionamento: se a guerra é europeia, por que é chamada de guerra mundial? Na terceira parte, nomeada “Uma guerra sem sangue”, discutimos as formas como os conteúdos examinados, nas obras em referência e também nos livros didáticos escolares de modo geral, eliminam a questão da morte nos conflitos beligerantes que foram tratados, quase sempre, por meio de uma narrativa asséptica. Buscamos ainda perceber a narrativa sobre a participação das mulheres no conflito, o que foi realizado na quarta parte do artigo. Por fim, na quinta e última parte, elaboramos uma comparação entre as formas de narrar o conflito de maneira geral, cotejando-a com os excertos dos livros. Nesse ponto, foi importante a inclusão da obra do Reino Unido, visto que ela apresentou um contraponto que a distanciou dos conteúdos expostos nas obras dos países latino-americanos. Por fim, tecemos algumas considerações de cunho geral.

A relevância conferida ao tema da Primeira Guerra Mundial

No intuito de percebermos a relevância dada à Primeira Guerra Mundial nas obras analisadas, inicialmente verificamos cada um dos livros didáticos escolares com o objetivo de apreender o número absoluto e o percentual alcançado em relação ao número total de páginas de cada uma das obras no que se refere ao tema específico. Os resultados são apresentados sinteticamente no Quadro 2.

Quadro 2 – Livros didáticos escolares analisados, com ênfase nos conteúdos relacionados ao tema da Primeira Guerra Mundial.

País	Autores	Título principal	Editora	Ano da edição	Páginas sobre a Primeira Guerra Mundial	Número de páginas	Páginas da obra	%
Argentina	Felipe Pigna; Carlos Mora; Julio Bulacio; Guillermo Cao.	História, o mundo contemporâneo ^a	A-Z	2010	83-97	15	332	4,6
Brasil	Patrícia Ramos Braick; Myriam Becho Mota.	História: das cavernas ao terceiro milênio	Moderna	2013	453 - 458	6	631	0,9
Chile	Humberto Sánchez Córdova; Lilia Estela Romo Medrano;	História Universal ^b	Pearson	2009	108-124	17	308	5,6

País	Autores	Título principal	Editadora	Ano da edição	Páginas sobre a Primeira Guerra Mundial	Número de páginas	Páginas da obra	%
	Rosa María Parceró López; Efraín Becerra Juárez; Katyna Goytia Rodríguez.							
México	Carlos Alvear Acevedo	História Universal Contemporânea ^c	Limusa	1999	246-254	10	306	3,3
Reino Unido	Alan Farmer	Uma Introdução à História da Europa Moderna 1890-1990 ^d	Hooder Education	2009	35-79; 89-107 ^e	63	307	20,5

^a Do original em espanhol: Historia. El mundo contemporâneo.

^b Do original em espanhol: Historia Universal.

^c Do original em espanhol: Historia Universal Contemporânea.

^d Do original em inglês: An Introduction to Modern European History 1890-1990

^e O tema da Primeira Guerra Mundial foi interrompido pela abordagem da Revolução Russa (p. 80-88).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Depreende-se dos dados apresentados no Quadro 2 que houve maior intensidade de abordagem da Primeira Guerra Mundial no livro didático escolar britânico, sendo seguido pelos livros didáticos utilizados no Chile, na Argentina, no México e no Brasil. Verificou-se uma grande diferença entre o espaço dado ao tema no livro britânico e no brasileiro, com percentual que oscilou de 20,8% para 0,9%, com números absolutos de páginas da ordem de 63 no livro britânico e de seis no livro brasileiro.

A observação quantitativa é um indício importante, pois denota o quanto autores e editores estiveram dispostos a dedicar-se ao tema da Primeira Guerra Mundial. Por decorrência, nas salas de aula, dado que são livros didáticos escolares vinculados ao ensino médio, o espaço dado a um determinado assunto acaba, na maior parte dos casos, por prescrever ao professor e, por consequência, aos alunos, o tempo que será dedicado àquela matéria. Percebe-se, desse modo, que nas escolas brasileiras em que o livro didático escolar analisado é utilizado, a relevância dada ao conflito poderá ser muito pequena.

Esse dado sobre o livro brasileiro difere muito da ênfase dada ao livro britânico, que dedica aproximadamente 20% de seu conteúdo ao tema da Primeira Guerra Mundial, o que indica a relevância com que autor e editores conferem ao assunto. Aparentemente, ainda que não tenhamos tido acesso aos programas oficiais de ensino dos diferentes

países, os dados expostos no Quadro 2 permitem atentar para a própria ênfase que cada um deles confere a determinados assuntos, uma vez que são notórias as ausências e mesmo as limitações relacionadas a determinados conteúdos também são reveladoras.

Assim, concluímos pela observação de que o tema da Primeira Guerra Mundial é muito mais marcante no livro britânico do que naqueles analisados e utilizados nos países latino-americanos em referência. Todavia, as consequências dessa abordagem mais sucinta nos livros utilizados nos países latino-americanos, envolvidos nesta investigação, são deletérias, pois encobrem o real número de pessoas que tiveram suas vidas perdidas no decorrer do conflito e mesmo as dificuldades do pós-guerra que redundaram, entre outros aspectos, na deflagração de novo e importante conflito.

Se a guerra é europeia, por que ela é chamada de guerra mundial?

Este estudo buscou referências sobre a participação de cada um dos países nos quais os livros didáticos escolares foram publicados, ou seja, se Argentina, Brasil, Chile, México e Inglaterra foram citados e como teriam sido mencionados nos textos.

A Inglaterra, por sua centralidade, foi mencionada em todas as obras analisadas, com alteração apenas da nomenclatura que, no livro britânico consta, na referência à nação, como Reino Unido, enquanto nos livros latino-americanos, o termo variou entre Grã-Bretanha, Reino Unido e Inglaterra.

No livro britânico, a nação é posta como elemento central que ensejou todos os esforços para evitar que a guerra ocorresse, utilizando-se de meios diplomáticos e, somente quando essas alternativas cessaram, o Reino Unido declarou guerra à Tríplice Aliança.

De acordo com Hobsbawn (2008), embora a maioria dos combates tenham ocorrido em solo europeu, a Argentina, Brasil, Chile e México são países que – embora de maneiras diferentes – também foram atingidos pelo conflito. Mesmo assim, nenhum dos livros estudados nesta pesquisa faz referência às consequências que sofreram enquanto nações.

A narrativa da Primeira Guerra Mundial nos livros didáticos latino-americanos analisados exclui os países do conflito, confirmando a visão de uma guerra exclusivamente europeia. Essa construção contribui para que questionamentos costumeiramente ocorram nas salas de aula, tais como: “Se essa é uma guerra europeia, por que é chamada de guerra mundial?”.

Nessa direção, tanto as ilustrações quanto o texto fazem coro ao distanciamento da Primeira Guerra Mundial das nações latinas, sendo os mapas um recurso comum para trabalhar conflitos nos livros didáticos. Na Tabela 1, temos a quantidade de mapas utilizados em cada uma das obras, sendo que houve predominância de mapas da Europa. Apenas no livro britânico (FARMER, 2009) há dois mapas postando a África ao centro. A América-Latina não é representada em nenhum deles.

Tabela 1 – Número de mapas relacionados ao tema da Primeira Guerra Mundial nos livros didáticos pesquisados conforme livro didático analisado por país de publicação.

País	Número de mapas relacionados ao conteúdo da Primeira Guerra Mundial
Argentina	01
Chile	03
Brasil	03
México	00
Reino Unido	13

Fonte: Elaborada pelos autores.

A mesma situação de concentração dos discursos sobre a Europa, percebida nos mapas, repetiu-se na análise das imagens e do próprio texto escrito. Todavia, foi possível detectar algumas menções aos países latino-americanos, tal como ocorreu no livro britânico, que discorreu sobre o papel do México, conforme expomos a seguir.

Em março um telegrama de Zimmermann, Ministro das relações exteriores da Alemanha, para o ministro alemão no México, (prometendo que o México receberia, Texas, Novo México e o Arizona se declarasse guerra aos EUA). (FARMER, 2009, p. 91)²

Por tal excerto, evidencia-se que o México teve, ao menos para os alemães, relevância no cenário beligerante, contudo esse evento não é marcado no livro mexicano que preferiu as figuras europeias para narrar a guerra. No livro mexicano, por sua vez, foi possível encontrar o seguinte excerto citando alguns países latino-americanos:

[...] Aliados constituídos pelas seguintes nações: Rússia, França, Sérvia, Inglaterra, Bélgica, Luxemburgo, Montenegro, Japão, Inglaterra, [...], Panamá, Cuba, [...], Brasil, Guatemala, Nicarágua, Costa Rica, Haiti e Honduras. Enquanto Peru, Equador e Uruguai, apenas romperam relações diplomáticas com os Impérios Centrais. (ALVEAR ACEVEDO, 1999, p. 249)³

Trata-se, porém, de uma citação, mas que não foi acompanhada por nenhuma explicação sobre as formas de participação ou mesmo das consequências da Primeira Guerra Mundial para essas nações, sendo que elas apenas compuseram uma lista de países-membros da Tríplice Entente. Ainda se referindo aos países latino-americanos, foi localizado no livro chileno a informação de que “a segunda fase começou em março de 1917, quando os EUA intervieram e os países ibero-americanos abandonaram a neutralidade em favor dos países da Entente” (SÁNCHEZ CÓRDOVA et al, 2009, p. 117)⁴.

² No original em inglês: “In March a telegram from the German Foreign Secretary Zimmermann to the German minister in Mexico (promising that Mexico would receive Texas, New Mexico and Arizona if she declared war on the USA)”.

³ No original em espanhol: “[...] Aliados, que se formó por las siguientes naciones: Rusia, Francia, Serbia, Inglaterra, Bélgica, Luxemburgo, Montenegro, Japón, Inglaterra, [...], Panamá, Cuba, [...], Brasil, Guatemala, Nicaragua, Costa Rica, Haití y Honduras. Rompieron sus relaciones diplomáticas con los Imperios Centrales, a su vez: Perú, Ecuador y Uruguay”.

⁴ No original em espanhol: “La segunda fase comenzó en marzo de 1917. Cuando intervino Estados Unidos y los países ibero-americanos abandonaron la neutralidad en favor de los países de la Entente”.

Apesar da pouca ênfase, é evidente que esses excertos levam à percepção de que os países latino-americanos tiveram relação com o conflito, afinal, as ligações entre os mercados existiam e, mesmo que a participação não fosse militar, ficavam as consequências em diversas áreas, incluindo o campo econômico, como demonstra Albert (2002), ao citar os impactos sobre o sistema bancário da América Latina:

Na América Latina, a "sucata" de Londres teve imediata e consequências devastadoras. "Feriados" havia pistas nas margens e entre 2 – 4 de agosto, foram declarados na Argentina, Peru e Brasil. Chile não era imune ao pânico financeiro. (ALBERT, 2002, p. 42)⁵

No Brasil, por seu turno, além desses efeitos, Fausto (2012) aponta para a industrialização por substituição de importações. O México configura-se como uma região estratégica para as potências centrais, “Com sua quase 2.000 milhas fronteira com os Estados Unidos, o México tornou-se importante teatro de atividades encobertas na primeira guerra mundial” (PILCHER, 2013, p. 479)⁶. Essas atividades no território mexicano ganharam força após o seu governo recusar a proposta alemã de cooperar com as potências centrais.

A Alemanha tentou usar o México como base para espionagem contra os Estados Unidos. Agentes construíram uma estação de rádio em Ixtapalapa, subúrbio da Cidade do México, e disseminaram propaganda antiamericana para os Mexicanos. (PILCHER, 2013, p. 480)⁷

Todavia, mesmo que exista literatura acadêmica que evidencie a relevância da participação ou mesmo das consequências sofridas pelas nações latino-americanas em função da Primeira Guerra Mundial, os livros didáticos, por meio de seus textos, mapas e imagens e, mais precisamente, por seu silêncio sobre a questão, contribuem para que o questionamento: se essa é uma guerra europeia, por que é chamada de guerra mundial?

Uma guerra sem sangue

A construção do conflito, ao longo dos cinco livros didáticos, contrasta com a realidade de uma verdadeira guerra. Nesse sentido, no livro britânico pode-se ler:

Cerca de 10 milhões de homens morreram no total. Outros 5 milhões de civis podem ter morrido por escassez de alimentos. Uma grande epidemia de gripe (1918 - 1919), que matou milhares de pessoas em todo o mundo, aprofundaram a miséria. (FARMER, 2009. p. 93)⁸

Todavia, apesar de relatar o número de mortos e feridos, o caminho escolhido

⁵ No original em inglês: “In Latin America the “tug” from London had immediate and devastating consequences. There were runs on the banks and between 2 – 4 August, bank “holidays” were declared in Argentina, Peru and Brazil. Chile was not immune to the financial panic”.

⁶ No original em inglês: “With its almost 2,000-mile border with the United States, Mexico became an important theater of covert activity in World War I”.

⁷ No original em inglês: “Germany attempted to use Mexico as a base for espionage activities against the United States. Agents built a radio station in Ixtapalapa, a suburb of Mexico City, and disseminated anti-American propaganda to Mexican audiences”.

⁸ No original em inglês: “About 10 million men died in total. A further 5 million civilians may have died from diseases related to food shortages. A great influenza epidemic in 1918-19, which killed millions of people worldwide, added to the misery”.

pelo autor do livro britânico e pelos demais autores dos livros didáticos analisados foi o de não focar nas perdas humanas ou nos horrores cotidianos dos campos de batalha. Por seu turno, no livro brasileiro, ao relatar a entrada do Império Otomano no conflito, os autores usam o adjetivo “ressentido” para qualificar a relação entre dois Estados: “O Império Otomano inimigo da Rússia e Bulgária, com ressentimentos antigos contra a Sérvia, se juntaram à Alemanha” (BRAICK; MOTA, 2013, p. 456). No livro argentino, o combate não acontece entre soldados, com histórias pessoais, família, sentimentos ou medo, mas é descrito da seguinte maneira:

Os exércitos combateram em distintas frentes. Na frente ocidental se enfrentaram franceses e britânicos contra alemães. E na frente oriental combateram alemães, austro-húngaros, e mais tarde, búlgaros, contra russos e sérvios. (PIGNA et al, 2010, p. 91)⁹

A partir da análise dessas narrativas, percebemos que, de modo geral, os livros didáticos analisados retratam a Primeira Guerra Mundial com distanciamento das consequências para a vida das pessoas nela envolvidas, tais como os soldados e seus familiares, e com a ênfase no papel desempenhado pelas nações. Essa guerra sem sangue está bem distante da descrição de Hobsbawn ao citar a frente ocidental de batalha e o número significativo de baixas ocorridas.

Essa era a “Frente Ocidental”, que se tornou uma máquina de massacre provavelmente sem precedentes na história da guerra. Milhões de homens ficavam feridos uns diante dos outros nos parapeitos de trincheiras barricadas com sacos de areia, sob as quais viviam como – e com – ratos e piolhos. [...] Os franceses perderam mais de 20% de seus homens em idade militar [...] Mesmo as baixas aparentemente modestas dos EUA (116 mil, contra 1,6 milhão de franceses, quase 800 mil britânicos e 1,8 milhão de alemães) na verdade demonstram a natureza assassina da Frente Ocidental [...] (HOBSBAWN, 2008, p. 33)

Esse tipo de construção discursiva contida nos livros didáticos analisados coaduna-se com as reflexões trazidas por Chopin (2004, p. 557), quando afirma que:

O livro didático não é um simples espelho: ele modifica a realidade para educar as novas gerações, fornecendo uma imagem deformada, esquematizada, modelada, freqüentemente [sic] de forma favorável: as ações contrárias à moral são quase sempre punidas exemplarmente; os conflitos sociais, os atos delituosos ou a violência cotidiana são sistematicamente silenciados.

Cabe destacar que, nos livros didáticos analisados, as imagens possuem caráter apenas ilustrativo, não sendo problematizadas, mostrando apenas os cenários e os soldados no campo de batalha. No livro brasileiro, existem duas imagens de soldados em trincheiras, local característicos da Primeira Guerra Mundial, com as seguintes legendas: “A Primeira Guerra mundial foi um conflito que utilizou largamente o sistema de trincheiras. Na foto, soldados búlgaros, durante refeição, em trincheira no front do norte da Bulgária, em 1917” (BRAICK; MOTA, 2013, p. 453) e “Soldados franceses fazendo refeição na trincheira, durante a Primeira Guerra Mundial” (BRAICK; MOTA, 2013, p. 457).

⁹ No original em espanhol: “Los ejércitos combatieron en distintos frentes. En el frente occidental, se enfrentaron franceses y británicos contra alemanes. En el frente oriental combatieron alemanes, austro-húngaros y, algo más tarde, búlgaros, contra rusos y sérvios”.

O livro argentino traz uma figura na primeira página, abaixo do título do capítulo, com a legenda “Soldados britânicos em trincheiras capturadas por parte dos alemães” (PIGNA et al, 2010, p. 83)¹⁰. São quatro soldados sentados no solo, sendo possível ver, na parte superior da fotografia, em segundo plano, parte da mão e uma bota que sugerem ser de um soldado abatido no campo. Em todas as observações, essa foi a única menção imagética da morte, ao longo dos capítulos da Primeira Guerra Mundial.

Depreende-se da análise dos livros didáticos que eles não evidenciam as mortes, concentrando-se nos aspectos econômicos e nas ações das nações, sendo que os sujeitos reais que morreram em combate não são mencionados. Os nomes próprios escritos nos livros são apenas de governantes.

As mulheres nas narrativas sobre a Primeira Guerra Mundial

A questão de gênero é um assunto que perpassa a vida escolar e se constitui em um tema relevante para os debates no interior das salas de aula. Nesse sentido, buscamos saber o que os livros didáticos analisados dizem sobre as mulheres e os homens na Primeira Guerra Mundial. Para tanto, inicialmente, procedemos a uma quantificação das ilustrações que traziam figuras humanas, com os resultados apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Número de figuras com pessoas presentes, com destaque para as do gênero feminino nos capítulos sobre a Primeira Guerra Mundial dos livros didáticos analisados conforme o país de publicação.

País de publicação do livro didático analisado	Figuras com pessoas de ambos os gêneros (masculino/feminino)	Figuras com pessoas do gênero feminino
Argentina	09	02
Chile	01	01
Brasil	04	01
México	06	00
Reino Unido	03	00
Total	23	04

Fonte: Elaborada pelos autores.

Depreende-se dos dados apresentados na Tabela 2 que apenas 17,4% das figuras mostravam pessoas do gênero feminino, o que é um indicativo da pequena representação que as mulheres conseguiram na temática e nos livros didáticos analisados. Contudo, o mais significativo é que desse total de quatro imagens, apenas em uma as mulheres estão em destaque. Essa fotografia, que não possui legenda, foi apresentada na introdução do capítulo sobre a Primeira Guerra Mundial no livro chileno (SÁNCHEZ CÓRDOVA, 2009) e mostra um conjunto de trabalhadoras em um ambiente que sugere ser um centro de triagem de correspondências.

As demais imagens, por seu turno, mostram as mulheres fora do campo central,

¹⁰ Do original em espanhol: “Soldados britânicos em las trincheras capturadas a los alemanes”.

ou seja, no *front* de batalha ou mesmo atuando no corpo médico. Conforme aponta Jensen (2008), a atuação das mulheres na Primeira Guerra Mundial foi significativa e apresenta três principais formas de mobilização ao longo do conflito – “mulheres com armas, mulheres-médicos e mulheres-enfermeiras”¹¹ – evidenciando os vários campos de atuação que elas tiveram ao longo da guerra. Nessa direção, Hämmerle et al (2014) discutem a amplitude da atuação feminina e o conseqüente silenciamento sobre ela na história. As demais figuras mostram mulheres apenas compondo a cena, nas quais o centro da construção são os homens.

Até mesmo o fato histórico, marcado pelos cinco livros como estopim para a guerra, o assassinato do herdeiro do trono austro-húngaro Francisco Ferdinando, elimina a presença de sua esposa que também foi vitimada pelo atentado. Apenas, o livro argentino apresentou uma figura que mostrou o casal. Contudo, o nome da Duquesa Sofia de Hohenberg está ausente em todos os livros, mas o nome do assassino foi sempre mencionado.

Em relação às informações textuais, apenas três livros fazem menção às mulheres, o argentino (PIGNA et al, 2010), o chileno (SÁNCHEZ CÓRDOVA et al, 2009) e o livro do Reino Unido (FARMER, 2009). Somente o livro argentino dá maior destaque às mulheres, com uma parte específica do texto intitulada “O papel da mulher no conflito” (PIGNA et al, 2010, p. 95)¹², com destaque para o seguinte excerto:

Frente à realidade consumada da igualdade e através de uma luta permanente, as mulheres começaram a obter o direito do voto. Insinuavam, que se eram iguais para trabalhar e lutar, deveriam ser também para votar. (PIGNA et al, 2010, p. 95)¹³

Essa relação entre a atuação das mulheres na Primeira Guerra Mundial e suas conseqüentes conquistas sociais, após o final dela, também consta no livro didático britânico: “Durante a guerra, algumas mulheres haviam feito trabalho de homens tão bem quanto os homens”¹⁴ (FARMER, 2009, p. 103). No livro chileno, o tema é tratado da seguinte forma: “Além disso, a libertação das mulheres é uma conseqüência da Primeira Guerra Mundial” (SÁNCHEZ CÓRDOVA et al, 2009, p. 109)¹⁵.

Depreende-se dos excertos destacados que, ao final do conflito, as mulheres conquistaram espaço no mercado de trabalho. Contudo, as observações feitas na obra organizada por Hämmerle et al (2014) apontam no sentido contrário, ao observar que muitas conquistas foram retiradas nos anos seguintes. Apenas o livro britânico faz uma rápida menção a esse fato, com a expressão: “Contudo, indiscutivelmente, as mulheres foram muito mais que mão-de-obra barata durante a guerra. Após 1918, muitas mulheres retornaram, aliviadas em muitas circunstâncias, para seus trabalhos domésticos”

¹¹ No original em inglês: “women-at-arms, women physicians e women nurses”. As primeiras são as mulheres que, durante o período da guerra, começaram a manusear armas; já as médicas e as enfermeiras acabaram mobilizando-se no front europeu.

¹² Do original em espanhol: “El rol de la mujer en el conflicto”.

¹³ Do original em espanhol: “Ante la realidad consumada de la igualdad y a través de una lucha permanente, las mujeres comenzaron a obtener el voto. Señalaban que si eran iguales para trabajar y luchar, deberían serlo para votar”.

¹⁴ No original em inglês: “During the war some women had done men’s jobs – and done them as well as men”.

¹⁵ Do original em espanhol: “También la liberación de la mujer es una consecuencia de la Primera Guerra Mundial”.

(FARMER, 2009, p. 103)¹⁶.

Os livros didáticos analisados indicam que a Primeira Guerra Mundial foi um conflito desenvolvido por homens, comandado por eles, sem que as mulheres tivessem qualquer protagonismo. A tônica geral é manter a mulher como elemento figurativo, que participou apenas marginalmente e dando suporte aqueles que realmente lutaram e fizeram o conflito, os homens, prevalecendo a construção de um conflito androcêntrico.

A construção narrativa sobre o conflito

Por serem livros didáticos, existe a preocupação com a forma de apresentar o conteúdo, afinal, eles são feitos com objetivo definido de ir para as mãos dos alunos e de serem utilizados em sala de aula. Dessa forma, as narrativas sobre o conflito apresentam abreviações, escolha de itens a serem discutidos, eventos a serem citados e alguns a serem omitidos. Essas escolhas ficam claras quando os livros são comparados. Desse modo, nesta parte final, nós faremos um percurso geral pelo texto dos cinco livros, observando comparativamente como evolui a narrativa sobre a Primeira Guerra Mundial.

O primeiro ponto marcante foi a semelhança da estruturação do texto narrativo, baseado na tríade antecedentes/causa, desenvolvimento e consequências, que foi mantida pelos cinco livros. Cada qual, com pequenas alterações em relação aos termos utilizados, mas é possível organizá-los nessa sequência. E, assim, construímos o Quadro 3, sistematizando os diferentes títulos e subtítulos utilizados nos livros analisados.

Quadro 3 – Reprodução dos títulos e subtítulos utilizados nos capítulos sobre a Primeira Guerra Mundial nos livros didáticos analisados.

País	Antecedentes/causas	Desenvolvimento	Consequências
Argentina	Os países industrializados em 1914. Economia e sociedade na Europa antes de 1914. A guerra e a paz. Os Balcãs, zona de conflito. A oposição a guerra.	O começo. O desenvolvimento.	O final. As consequências. O papel da mulher no conflito. Os tratados e os territórios.
Chile	Antecedentes: Paz Armada, as rivalidades imperialistas, os sistemas de aliança, o nacionalismo, as crises balcânicas e marroquinas, o incidente de Sarajevo.	Estouro do conflito. Desenvolvimento da guerra.	As consequências da guerra europeia. A revolução mexicana, a Revolução Russa.
Brasil	<i>A Belle époque</i> . Período de otimismo e progresso. Os antecedentes da guerra. O nacionalismo belicista.	Quatro anos de destruição. A guerra de trincheiras.	A paz de Versalhes.
México	A disputa: antecedentes, o assassinato de Sarajevo	A frente dupla. A guerra de 1915. A guerra em 1916. Últimas etapas da guerra.	Tratados. O pós-guerra. República Russa. A Liga das Nações, França, Inglaterra. O fascismo italiano. O Pontificado.

¹⁶ No original em inglês: “However, arguably women were little more than cheap labor during the war. After 1918 most women returned, quite gladly in most cases, to their previous domestic roles”.

País	Antecedentes/causas	Desenvolvimento	Consequências
			O nacionalismo alemão. Portugal e Espanha.
Reino Unido	Colonial Rivalry. Bismarck's Legacy. European Relations: 1890 -1907. Increasing Tension:1908 -13, The July Crisis. Which Country Was Most to Blame for the First World War? What Were the Main Causes of the War?	Why Did the War Last so Long?	Why Were the Central Powers Defeated? The Peace Settlement.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A narrativa sustenta-se em fatos históricos, que se repetem nas obras, como o aumento das rivalidades entre as nações imperialistas, sobretudo entre a França e a Alemanha, mas também entre a Alemanha e a Grã-Bretanha, sendo que o livro brasileiro a apresenta da seguinte forma:

A disputa imperialista se estendia à esfera financeira: os empréstimos alemães às vezes eram mais vantajosos que os dos banqueiros britânicos. Além disso, a força naval do Império Alemão preocupava os ingleses [...] (BRAICK; MOTA, 2013, p. 455)

No livro argentino consta que “A rivalidade entre a Inglaterra e Alemanha também se dava no plano marítimo, já que esta última construiu uma enorme frota de guerra, ameaçando o poderio inglês”(PIGNA et al, 2010, p. 84)¹⁷. Outro ponto convergente é o estopim da guerra, com o assassinato do herdeiro do trono austro-húngaro, que teria ruído as relações já tensas entre as nações, falindo as relações diplomáticas e dando início ao conflito. O livro mexicano descreve o episódio da seguinte forma:

Foi nessas circunstâncias, em 28 de junho de 1914, durante as manobras militares que estavam sendo realizadas na Bósnia, que o sobrinho do imperador Franz Joseph, o arquiduque Franz Ferdinand, herdeiro do trono da Áustria-Hungria, foi assassinado por um estudante sérvios chamado Gravilo Princip. (ALVEAR ACEVEDO, 1999, p. 248)¹⁸

Outros itens também se reptom, tais como a formação do sistema de alianças, a Tríplice Aliança, a Tríplice Entente e o Tratado de Versalhes, ao final do combate. No entanto, ao examinarmos as obras, o que mais chamou a atenção foi a forma como o livro do Reino Unido, apesar de sustentar-se nos mesmos argumentos, fatos históricos, relação de causa e efeito que os livros latino-americanos, introduz uma interpretação que não está presente nos demais, a noção de que a guerra foi resultado de um “accident”, que foi introduzido na narrativa da seguinte forma:

¹⁷ Do original em espanhol: “La rivalidad entre Inglaterra y Alemania también se dio en el plano marítimo, ya que esta última construyó una enorme flota de guerra, amenazando el poderío inglés”.

¹⁸ Do original em espanhol: “Fue en estas circunstancias como, el 28 de junio de 1914, con motivo de unas maniobras militares que se realizaban en Bosnia, el sobrino del emperador Francisco José, el archiduque Francisco Fernando, heredero del trono de Austria-Hungría, fue asesinado por un estudiante de origen serbio llamado Gravilo Princip”.

Desde 1914 os historiados tem sustentado diferentes visões sobre as origens da guerra. Alguns pensam que grandes eventos obrigatoriamente provem de grandes causas. Contudo, outros observam que a guerra pode ser um simples acidente, iniciado por uma série de infelizes eventos em Julho de 1914. (FARMER, 2009, p. 35)¹⁹

Desse modo, o texto de Farmer (2009) constrói uma interpretação que elimina qualquer ideia de culpa ou mesmo reduz as ações beligerantes das nações que participam da contenda, incluindo a sua pátria mãe, mas os argumentos que aparecem tacitamente pelos outros livros são por ele atenuados sob a argumentação de que nenhuma nação desejava a guerra. Apesar de defender a ideia do “accident”, no excerto acima, em algumas páginas depois, ele conclui: “A guerra pode ter sido um acidente, mas foi também um acidente à espera de acontecer”²⁰ (FARMER, 2009, p. 35).

Nesse percurso de amenizar os conflitos europeus, a narrativa do livro britânico diverge das demais e, gradualmente, os argumentos comuns em todos os livros são nele abrandados. Por tal viés, a Primeira Guerra Mundial ganha interpretações divergentes, a partir dos mesmos acontecimentos históricos, a começar pelas origens do conflito. De acordo com o livro chileno: “Esta situação [rivalidade entre as potências] provocou nos governos imperialistas o temor que fossem arrancadas deles as regiões que eles controlavam” (SÁNCHEZ CÓRDOVA et al, 2009, p. 113)²¹.

Essa afirmação mostra que as nações imperialistas temiam perder seus impérios coloniais e que as disputas acirravam os ânimos entre elas. O livro brasileiro acrescenta: “Os países procuravam obter os armamentos mais avançados, impulsionados pela propaganda militarista e de suas ambições imperialistas” (BRAICK; MOTA, 2013, p. 454).

Farmer (2009) não discorda da política imperialista e do acirramento das rivalidades emergentes entre as nações europeias, mas minimiza a importância dela adicionando o argumento da não intencionalidade. Sobre a construção do império britânico, ele afirma: “Enquanto a Grã Bretanha anexa grandes territórios, fê-lo com alguma relutância” (FARMER, 2009, p. 37)²². E salienta que até mesmo as lutas pela África não foram ações deliberadas dos Estados, mas resultantes de ações isoladas. “A criação do vasto império francês no Oeste da África, por exemplo, foi em grande medida, trabalho do exército colonial Francês, frequentemente agindo contra instruções de Paris” (FARMER, 2009, p. 39)²³. Finaliza com o seguinte texto:

No caos colonial, ações são frequentemente simples reações a circunstâncias particulares – não políticas claramente racionalizadas [...] O ímpeto pela expansão frequentemente origina-se de homens que circulavam pelas localidades, missionários, soldados, exploradores e homens de negócio, ao invés de líderes Europeus formais. (FARMER, 2009, p. 38)²⁴

¹⁹ No original em inglês: “Since 1914 historians have held many different views about the origins of the war. Some think that such a great event must have had great causes. But others have seen the war as simply accident, triggered by a series of unfortunate events in July 1914”.

²⁰ No original em inglês: “The war may have been an accident but it was also na accident waiting to happen”.

²¹ Do original em espanhol: “Tal situación (rivalidades entre las potencias) provocó em los gobiernos imperialistas el temor de que les fueran arrebatadas las zonas que tenían bajo su control”.

²² No original em inglês: “While Britain annexed large territories, it did so somewhat reluctantly”.

²³ No original em inglês: “The creation of a vast French empire in West Africa, for example, was largely the work of the French colonial army, often acting contrary to instructions from Paris”.

²⁴ No original em inglês: “In the colonial stampede, actions were often simply reactions to particular circumstances – not clearly rationalized policies [...] The impetus for expansion frequently came from men on the spot, missionaries, soldiers, explorers and businessmen, rather than from political leaders in Europe”.

No caso da França, os culpados pelas ações imperialistas haviam sido os exércitos coloniais e a Inglaterra, por seu turno, anexava territórios sem desejar. Não foram os Estados os agentes que preparam o conflito, mas sim elementos isolados e, por fim, as nações entram em combate para resolverem um problema que elas não criaram. Sobre essas rivalidades, ele termina por construir uma visão positiva.

As rivalidades coloniais, na ocasião, causaram sérios danos às relações entre as potências europeias. Indiscutivelmente, essas rivalidades, foram uma válvula de escape para as tensões geradas, em uma distância segura, as metrópoles, podiam enfrentar-se sem causar grandes danos diretamente. (FARMER, 2009, p. 43)²⁵

No livro argentino, por seu turno, na concordância com os demais, essas rivalidades conduziram ao estabelecimento de uma política das alianças e à corrida armamentista, como se lê a seguir:

Outra causa (do conflito), foi a corrida armamentista. Uma forma de demonstrar poder frente aos rivais econômicos era ter exercícios poderosos. Os orçamentos militares das grandes potências aumentaram consideravelmente [...] (PIGNA et al, 2010, p. 87)²⁶

Essas rivalidades, segundo os livros mexicano e brasileiro, também foram decisivas para o início do conflito em grande escala, ao envolver os membros das alianças.

Alemanha, por sua parte, de acordo com os termos da Tríplice Aliança e como aliada da Austro-Hungria, sentiu-se na obrigação de atuar, cumprindo este acordo, dirigiu-se à Rússia para obriga-la a cessar os preparativos militares. [...] O exército da França começou a mobilizar-se em 1º de Agosto, na mesma data, a Alemanha declarou guerra à Rússia e no dia 04 à França. (ALVEAR ACEVEZO, 1999, p. 249)²⁷

Aos poucos, o conflito, tornou-se mundial. O sistema de alianças arrastou outros países à luta. (BRAICK; MOTA, 2013, p. 454)

Assim, se para o livro mexicano, à semelhança do argentino, do brasileiro e do chileno, as rivalidades entre as potências e a formação das alianças tiveram papel decisivo no conflito; para o livro inglês existe uma outra interpretação:

Curiosamente, enquanto os historiadores após 1914 argumentam que o sistema de aliança fez a guerra inevitável, muitos contemporâneos acreditam que criava um sistema de equilíbrio de poder, desta forma, mantendo a paz. (FARMER, 2009, p. 61)²⁸

²⁵ No original em inglês: "Colonial rivalries, on occasion, seriously damage relations between the European powers. Arguably, however, these rivalries provided a safety valve through which the great powers could let off steam, at a safe distance, without harming each other too much".

²⁶ Do original em espanhol: "Otra causa (del conflicto) [...], fue la carrera armamentista. Una forma de demostrar poder frente a los competidores económicos era tener poderosos ejércitos. Los presupuestos militares de las potencias aumentaron considerablemente".

²⁷ Do original em espanhol: "Alemania, por su parte, de acuerdo con los términos de la Triple Alianza, y como aliada de Austro-Hungría, se sintió en la obligación de actuar, y a ese efecto se dirigió a Rusia para conminarla a cesar los preparativos militares. [...] El ejército de Francia comenzó a mobilizarse el 1 de agosto y, en la misma fecha, Alemania le declaró la guerra a Rusia, el día 4 a Francia".

²⁸ No original em inglês: "Interestingly, while many historians after 1914 argued that the alliance system made war inevitable, many contemporaries believed that, by creating a balance of power, it helped maintain peace".

Como é recorrente, ao longo do texto de Farmer (2009), ele não inviabiliza a argumentação de que a política das alianças teve papel importante na eclosão da guerra. No entanto, insere o argumento da dúvida, apresentando ao leitor a possibilidade de questionar se essas alianças realmente foram decisivas para eclodir ou não a guerra. Os livros latino-americanos postulam a função defensiva das alianças, a exemplo do livro chileno, mas permitem uma interpretação positiva:

Foram concretizadas alianças entre alguns países europeus, que tinham por finalidades criar ligas diplomáticas que fortaleceram as relações entre as potências capitalistas, as quais se comprometia a defender-se mutuamente em caso de agressão. (SÁNCHEZ CÓRDOVA et al, 2009, p. 113)²⁹

Esse excerto do livro chileno está disposto no interior do título “Antecedentes”, como uma das causas do conflito e não para “maintain peace”, como sugere Farmer (2009). Nesse sentido, o argumento do “accident” fica proeminente nas páginas que explicam o início da guerra, mas o tom conciliador permanece. Todavia, em relação ao desenvolvimento do conflito e às consequências, as diferenças são apenas em relação aos eventos escolhidos para serem narrados, com muitas semelhanças.

O desenvolvimento do conflito é destacado nas cinco obras. As trincheiras são o alvo de representações imagéticas nos livros do Brasil e da Argentina, mas são citadas textualmente em todos, com destaque para os seguintes exemplos:

A guerra de trincheiras adquiriu as seguintes características:

[...] Aumentou a mortalidade.

[...] Utilizaram novos materiais bélicos: líquidos inflamáveis, gases tóxicos, etc. (SÁNCHEZ CÓRDOVA et al, 2009, p. 120)³⁰

[...] a guerra que foi de movimento em seus primeiros meses, passou a ser de trincheiras, sem que nem um dos lados tivesse fora suficiente para vencer e desalojar o oponente. (ALVEAR ACEVEDO, 1999, p. 251)³¹

As condições nas trincheiras eram infernais. Soldados sofreram com pés de trincheira, piolhos, ratos, bombardeios, franco-atiradores e ataques inimigos. (FARMER, 2009, p. 73)³²

Nesse desenvolvimento do conflito, um elemento no livro mexicano destacou-se dos demais, pois, em nenhum outro, é mencionada qualquer interferência religiosa. Fato que é considerado por Alvear Acevedo (1999), ao dar visibilidade à atuação do Vaticano e do Papa Benedito XV, a saber:

²⁹ Do original em espanhol: “Se llevaron a cabo alianzas entre algunos países europeos, que tuvieron la finalidad de crear ligas diplomáticas que fortalecieran las relaciones entre potencias capitalistas, las cuales se comprometían a defenderse mutuamente en caso de agresión”.

³⁰ Do original em espanhol: “La guerra de trincheras adquirió las siguientes características:

- [...] Aumentó la mortandad.

- [...] Se utilizaron nuevos materiales bélicos: líquidos inflamables, gases tóxicos, etcétera.”

³¹ Do original em espanhol: “[...] la guerra, que fue de movimientos en sus primeros meses, pasó a ser una de trincheras, sin que ni unos ni otros de los contendientes contaran con fuerzas suficientes para vencer ni para desalojar a los contrarios”.

³² Do original em inglês: “Conditions in the trenches were hellish. Soldiers suffered from trench foot, lice, rats, shelling, snipers and enemy raids”.

Na realidade, a chancelaria que mais trabalhou para que a paz chegasse novamente à Terra, foi a do Vaticano. O Papa e seu secretário de Estado, monsenhor Gasparri, e seu mais próximo colaborador monsenhor Pacelli, fizeram tudo que estava ao seu alcance para evitar o conflito. (ALVEAR ACEVEZO, 1999, p. 250)³³

Ainda sobre esse assunto, o autor argumenta que os fracassos das tentativas de paz do Vaticano foram motivados pelo “anticlericalismo do francês Clemenceau³⁴” e do “protestantismo do alemão Ludendorff³⁵” (ALVEAR ACEVEZO, 1999, p. 251).

No que se refere às consequências, os fatos mais citados são o Tratado de Versalhes e o de *Saint Germain*. Não há discriminação de culpados ou de responsáveis diretos pelo conflito, sendo que apenas o livro britânico conclui “[...] mesmo não sendo a única responsável pela guerra, a Alemanha parece ser mais culpada que as outras nações” (FARMER, 2009, p. 60)³⁶.

No final dos capítulos dos livros analisados aponta-se para novos problemas a serem resolvidos, evidenciando que a guerra não teria trazido benefícios. O livro argentino alerta que “A guerra afetou especialmente as classes camponesas e trabalhadoras, que compunham a maioria dos enviados aos frentes de batalha³⁷” (PIGNA et al, 2010, p. 93), como tentativa de apontar um caminho de dificuldades internas nas mais diversas nações e salientando que, para a população em geral, o fim da guerra não trouxe conquistas. Contudo, percebemos que a condução dos textos, ao fim dos capítulos, aponta para a possibilidade de uma nova guerra, sendo assim que se expressam os autores do livro chileno: “Os tratados de paz não serviram para solucionar os problemas que haviam originado a guerra, ao contrário, introduziram novos [...]”³⁸ (SÁNCHEZ, 2009, p. 120).

Considerações finais

Ao final deste caminho investigativo, no qual nossa principal intenção foi apreender a forma como foi abordado o tema da Primeira Guerra Mundial em livros didáticos escolares de países latino-americanos e do Reino Unido, pode-se perceber que houve predominância de uma construção narrativa que se estruturou na costumeira tríade explicativa: antecedentes, desenvolvimento e consequências. Também houve ênfase em um discurso androcêntrico, sustentado nos grandes nomes e feitos, com viés eurocêntrico, mesmo quando resultado da escrita de autores latino-americanos. Possivelmente, para os alunos que tiverem acesso a esses livros didáticos, apenas os chefes de Estado, com grandes habilidades e capacidades, são dignos de memória, pois os sujeitos comuns permaneceram ausentes das narrativas.

³³ Do original em espanhol: “En realidad, la cancillería que más trabajó para que la paz llegara de nuevo a la Tierra, fue la de Vaticano. El Papa y su secretario de Estado, monseñor Gasparri, y el cercano colaborador de éste, monseñor Pacelli, hicieron cuanto les fue dable para que la lucha no siguiera adelante”.

³⁴ Do original em espanhol: “anticlericalismo del francés Clemenceau”.

³⁵ Do original em espanhol: “protestantismo del alemán Ludendorff”.

³⁶ Do original em inglês: “while not being entirely responsible for the war, it does seem that Germany was more to blame than any other power”.

³⁷ Do original em espanhol: “La guerra afectó, especialmente, a las clases campesinas y obreras que, en su mayoría, fueron enviadas al frente”.

³⁸ Do original em espanhol: “Los tratados de paz no sirvieron para solucionar los problemas que había originado la guerra; por contrario, plantearon nuevos”.

Contudo, o que tornou a investigação muito interessante foi a dissonância percebida nas interpretações construídas nos livros argentino, chileno, brasileiro e mexicano em relação ao britânico, pois, mesmo que todos os livros sustentem a apresentação da temática da Primeira Guerra Mundial sobre acontecimentos históricos comuns, o autor britânico interpreta o conflito como o resultado de um acidente.

Nesse sentido, Chopin (2004, p. 557), ao observar que “toda controvérsia é deliberadamente eliminada da literatura escolar”, permite compreender que as narrativas contidas nos livros didáticos, produzidos para consumo em âmbito nacional e no interior das escolas, evitam assumir posições polêmicas. A condução textual cuidadosa do livro britânico pode ser entendida sob esse prisma, visto que as discussões sobre a Primeira Guerra Mundial são mais presentes em território europeu que na América Latina.

Nos livros didáticos examinados do outro lado do Atlântico, por seu turno, essas preocupações não estão presentes, com as relações de causa/efeito construídas mais diretamente, sendo que nessa condução textual, os livros latino-americanos terminaram por construir a narrativa de um conflito nomeado mundial, porém, sem terem evidenciado a efetiva participação das nações nas quais os livros foram publicados.

É evidente que este artigo não tem como intenção estabelecer um juízo de valor sobre as obras analisadas, mas ensinar uma reflexão sobre como o tema da Primeira Guerra Mundial foi tratado nelas. E fizemos isso por meio de uma análise comparativa que, ao menos no campo das finalidades de objetivos, como nos ensina Chervel (1990), possibilitou-nos compreender o que foi prescrito para o ensino de História sobre a Primeira Guerra Mundial, sendo que, apesar de todas as estratégias narrativas típicas de uma obra didática de educação básica, com seus silêncios sobre temas ácidos, ao final do exame dos cinco livros didáticos escolares, resta a compreensão dos prejuízos de uma guerra e dos horrores que as nações podem cometer.

Referências

ALBERT, B. *South America and the First World War*. The impact of the war on Brazil, Argentina, Peru and Chile. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

ALVEAR ACEVEDO, C. *Historia Universal Contemporánea*. México: Limusa, 1999.

APPLE, M. W. Cultura e Comércio do Livro Didático. In: *Trabalho Docente e Textos: Economia Política das Relações de Classe e de Gênero em Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995. p. 81-105.

BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2013.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. *Comportamento do Setor Editorial Brasileiro-1990/1996*.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Porto Alegre/RS. *Teoria e Educação*, Pannonica, Porto Alegre, n. 2, 1990, p. 177-229.

CHOPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo: USP. n.30. 2004.

FARMER, A. *An Introduction to Modern European History 1890-1990*. London: Hodeer Education, 2009.

- FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2012.
- FOSTER, S. Whose history? Portrayal of immigrant groups in U.S. history textbooks, 1800-present. In: S. Foster & K. Crawford (Eds.), *What shall we teach the children?* International perspectives on school history textbooks (p. 155-178). Greenwich: Information Age, 2006.
- GATTI JR., D. *A Escrita Escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru/SP: Edusc; Uberlândia/MG: Edufu. 2004.
- HÄMMERLE, C.; ÜBEREGGER, O.; ZAAR, B. B. *Gender and the First world War*. London: Palgrave Macmillan, 2014.
- HOBSBAWN, E. *Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- JENSEN, K. *Mobilizing Minerva: American Women in the First World War*. Illinois: Urbana: University of Illinois, 2008.
- PILCHER, J. M. *Mexico, Role in the War. The European Powers in the First World War: An Encyclopedia*, TUCKER, S. C. New York: Routledge 2013.
- PIGNA, F. et.al. *Historia*. El mundo contemporáneo. Buenos Aires: A-Z, 2010.
- SÁNCHEZ CÓRDOVA, H. et al. *Historia universal*. México: Pearson Educación, 2009.

ROGÉRIO JUSTINO é doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campi Paraíso do Tocantins. Endereço: Av. Coronel Antônio Alves Pereira, 896 - Centro - 38400-104 - Uberlândia/MG - Brasil
E-mail: rogerio.justino@gmail.com

DÉCIO GATTI JÚNIOR é Doutor em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com estágio de pós-doutorado concluído na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professor Titular de História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Nível 1C). Beneficiário do Edital Universal do CNPq e do Programa Pesquisador Mineiro da Fapemig. Endereço: Rua Marques Póvoa, 513, apto. 1102 - 38400-438 - Uberlândia/MG - Brasil
E-mail: degatti@ufu.br

Recebido em 25 de outubro de 2016.

Aceito em 10 de janeiro de 2017.